

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
PAREDES DE COURA**



**ATA N.º 05/2024  
(Mandato 2021/25)**

**DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2024**

**CONTÉM 35 PÁGINAS**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 05/2024 (MANDATO DE 2021/2025) DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 13 DEZEMBRO DE 2024, INICIADA ÀS 21H00 E CONCLUÍDA ÀS 00h15.-----

Sumário	Páginas
<b>ABERTURA .....</b>	<b>3</b>
<b>PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA .....</b>	<b>4</b>
LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA .....	6
APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES.....	6
INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS .....	8
<b>ORDEM DO DIA .....</b>	<b>12</b>
INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICIPIO .....	12
ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS 2024/2028 .....	13
DOCUMENTOS PREVISIONAIS (2025/2029) E MAPA DE PESSOAL PARA 2025 .....	14
AUTORIZAÇÃO DE CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO .....	25
PARTICIPAÇÃO NO IRS SOBRE OS RENDIMENTOS DO ANO DE 2025.....	26
TAXAS DE IMI A APLICAR EM 2025 .....	30
FIXAÇÃO DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM.....	31
LANÇAMENTO DE DERRAMA - 2025 .....	31
ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS .....	31
LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS .....	32
CONTRATAÇÃO DE APÓLICES DE SEGUROS – ANUALIDADES DE 2024/2025 .....	32
INTERVENÇÃO DO PÚBLICO .....	32
ENCERRAMENTO .....	35



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### ABERTURA

No dia treze do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Paredes de Coura, sob a presidência de José Augusto de Brito Pacheco, secretariado por Perfeita Barreiro de Araújo Esteves e Elizabete Dantas Afonso Rodrigues, primeira e segunda secretárias, respetivamente, realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, nos termos do disposto no artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 02 de dezembro, convocada pelo edital do dia 02-12-2024. -----

**Efetuada a chamada registou-se a presença dos seguintes membros:** José Augusto Brito Pacheco (PS), Miguel Filipe Rocha Viana (PPD/PSD.CDS/PP); Manuel Pinheiro Monteiro (PS); Perfeita Barreiro Araújo Esteves (PS); Celina Araújo Sousa (CDU-PCP/PEV); José Augusto Viana de Sousa (PPD/PSD.CDS/PP); Joaquim Felgueiras Lopes (PS); Eduardo Daniel Esteves Cerqueira (PS); Elizabete Dantas Afonso Rodrigues(PS); Maria Elisabete Barbosa da Costa (PPD/PSD.CDS/PP); Tiago Filipe Soares Castro Sousa (PS); Cristiano Fernandes Pinto (PS); José Manuel da Cunha Alves (PCP/PEV); Marta Sofia Lopes Dantas (PS); João Manuel Dias Carvalho (PPD/PSD.CDS/PP); Jorge Santos da Rocha (PS) presidente da junta da freguesia de Agualonga; Celestino Rodrigues (PS), presidente da junta da freguesia de Castanheira; Luís Miguel Barbosa Montenegro (PS), presidente da junta da freguesia de Coura; Américo Carlos Fernandes Pinto (PS), presidente da junta da freguesia de Cunha; Bruno Miguel Amorim Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Infesta; Armando Alves Araújo (PS), presidente da junta da freguesia de Mozelos; Manuel Fernando Vaz Barbosa (PS), presidente da junta da freguesia de Padornelo; José Alberto Rosas Mota (PS), presidente da junta da freguesia de Parada; António José de Sousa Alves (PS), presidente da junta da freguesia de Romarigães; David Jorge Pires Saraiva (PS) presidente da junta da freguesia de Rubiães; Sérgio Miguel Barbosa da Costa, (PPD/PSD.CDS/PP) presidente da Junta da freguesia de Vascões; Armando Ferreira Feijó (PS), presidente da união das freguesias de Bico e Cristelo; Laurentino Manuel Pereira Alves, presidente da união das freguesias de Cossourado e Linhares, Independente; Amílcar Duarte da Cunha Ribas (PS), presidente da união das freguesias de Formariz e Ferreira; Moisés Barbosa Vaz Loureiro (PS), presidente da união das freguesias de Insalde e Porreiras. -----

Do presidente da Câmara – Vítor Paulo Gomes Pereira (PS), e dos vereadores: Tiago Manuel Pereira da Cunha (PS); Maria José Brito Lopes Moreira (PS); Marta Isabel Fernandes Almeida (PPD/PSD-CDS/PP) e Vítor Manuel Rosas da Silva (PS). -----

**Registaram-se as faltas dos seguintes membros:** -----

- Luísa Maria da Costa Gomes de Castro (PS); -----
- Filipe Alexandre Barbosa Ferreira (PS); -----
- Cláudia Isabel de Morais Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende (UF), -----

que, nos termos legais, procederam à respetiva justificação. -----

Substituições: -----

MANDATO DE 2021 A 2025



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- Cláudia Isabel de Moraes Pires de Lima (PS), presidente da união das freguesias de Paredes de Coura e Resende (UF) foi substituída por Sandrina Silva, tesoureira da UF (PS).-----

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Presidente da Assembleia Municipal (AM), verificando haver *quorum*, declarou aberta a sessão.-----

De seguida, propôs à Assembleia a introdução de um ponto na ordem de trabalhos, designadamente a “apreciação, discussão e votação de proposta para submissão à autorização prévia de assunção do compromisso plurianual decorrente da contratação de apólices de seguro (anuidade 2025), pelo valor máximo de € 120 000,00 (cento e vinte mil euros), isento de IVA, despesa a realizar nos anos económicos de 2024 e 2025”, previamente remetida aos membros. Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade a sua inclusão, que passou para ponto nº 11 da ordem de trabalhos.-----

Convidou Elizabete Dantas Afonso Rodrigues (PS), para secretária da mesa, em substituição da secretária titular, ausente por motivo imprevisto.-----

Perguntou quem tinha participado em reuniões em representação da Assembleia Municipal: -----

**Manuel Monteiro - PS:** em representação desta Assembleia Municipal na Assembleia Intermunicipal da CIM do Alto Minho, realizada em 09-12-2024, informou que, no período antes da ordem do dia, um membro da Assembleia trouxe uma intervenção que reputou de muito significativa, relativamente a uma matéria com o pacto para a empregabilidade. Ou seja: despedimentos coletivos na área do setor automóvel em dois concelhos, Arcos de Valdevez e Valença, com um elevado número de despedimentos. E que a intervenção do membro da Assembleia Intermunicipal, em representação da CDU, chamou a atenção para a necessidade de se refletir também ao nível da sede da CIM Alto Minho sobre o Pacto para a Empregabilidade e, sobretudo quanto às iniciativas, que não têm vindo muito a público, da ação da CIM e que todos consideraram ser muito pertinente. Que o interveniente considerou que estes despedimentos envolvem, muitas vezes, a deslocalização de empresas que têm a ver com o preço da mão-de-obra. Por isso, todos têm de estar conscientes de que os investimentos de grande envergadura podem trazer problemas desta natureza.-----

O interveniente também disse que quando há despedimentos as autarquias são as primeiras a dar a cara. Viu-se recentemente em Lousada. São as autarquias o primeiro pivô de ação para suster, particularmente, os efeitos nas famílias. -----

Reconheceu que todas as autarquias, do Alto Minho, têm essa preocupação. Umas conseguem-no com mais efeitos do que outras, mas de qualquer maneira, é sempre bom refletir nesta dimensão do trabalho como um bem essencial, um bem necessário a todo ser humano, onde a proteção do trabalho é também uma dimensão que as democracias e as sociedades justas e equitativas devem ter presente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No período da ordem do dia, em que estava em discussão o Plano e Orçamento para o ano de 2025, referiu que a parte técnica ou a parte mais política do plano e do orçamento, é consensualizada ao nível do Conselho Executivo, portanto, que em matéria de opções políticas, elas estão muito esbatidas e o documento que chega à Assembleia Intermunicipal é um documento consensual. Neste contexto, que é um documento para validar em sede de Assembleia Intermunicipal. -----

Sobre as atividades previstas pela CIM deu nota do propósito na concretização de projetos na área da regeneração do ciclo da água, do património cultural, da educação. Portanto, estão em causa cerca de 128 milhões, que em termos daquilo que é a contribuição pública nacional ou de privados, pode chegar aos cento e sessenta milhões. -----

Que na cooperação transfronteiriça há projetos com os municípios em que à cabeça está a própria CIM. Informou, que numa nota mais global há trinta e quatro projetos que a CIM está a desenvolver, o que é, manifestamente, foi a opinião verbalizada pelo secretário executivo, de grande complexidade, porque a cada momento é necessário perceber a capacidade de execução que a CIM tem e também aquilo que corresponde aos objetivos concretos e às necessidades de cada concelho e de todo o Alto Minho. Isto para dizer que, por vezes, as candidaturas são desencadeadas em prazos muito curtos, e por vezes o tempo de execução é razoavelmente curto e, portanto, a equipa da CIM quer a nível técnico, quer a nível político, tem que ter uma forte capacidade de análise, de decisão e de execução. -----

Relativamente ao plano e ao orçamento, este é de dezasseis milhões, portanto, o orçamento mudou, nos documentos operacionais em que, cerca de dezasseis milhões é um número redondo. Cinquenta e oito por cento desse valor tem a ver com a Autoridade Transportes, porque a CIM vai desencadear o concurso para o transporte Público no Alto Minho. Essa é a grande fatia do orçamento e a grande fatia também da despesa do orçamento. E a concretizar-se, pois esperam que, desta vez, sim, a operacionalização do transporte no Alto Minho seja uma realidade. O secretário executivo também teve oportunidade de informar sobre a estrutura interna da própria CIM. A estrutura técnica que tem a ver com a capacidade e o forte investimento que é necessário fazer no acompanhamento e na execução de toda a operação que advirá do concurso para os transportes. Daí que, para além da contratação de seis novos técnicos, haverá a alocação de técnicos a novas áreas de responsabilidade e competências. -----

Falou também em termos de INTERREG de três ou quatro projetos que têm forte incidência e que se espera uma forte consequência ao nível do território. Como são o FIREPOCTEP+, ao nível dos incêndios florestais com dotação para equipamentos para as corporações de bombeiros, para formação e para equipamentos para os fogos florestais que é um projeto relativo às alterações climáticas e a promoção da igualdade de género com o projeto EQUAL. -----

É nestas áreas que a CIM terá maior preocupação ao nível de intervenção na discussão dos projetos.-----

Referiu que era uma resenha breve e solta, mas que fica à disposição para mais informações, caso entendem ter mais alguma explicação. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### LEITURA DO EXPEDIENTE E VOTAÇÃO DA ATA

**Ponto n.º 1 – Leitura do expediente, bem como dos anúncios que o regimento impuser, discussão e votação da ata da sessão ordinária realizada em 30-09-2023.**-----

**O Presidente da Assembleia questionou se havia alterações à ata e preveniu que a ata só poderia ser votada por quem estava presente na sessão. Depois de submetida à votação, e sendo aprovada por unanimidade.**----

**Os membros que não estiveram presentes na reunião a que a ata respeita, não participaram na votação:** -----

Amílcar Duarte da Cunha Ribas, presidente da UF de Formariz e Ferreira (PS); -----

Manuel Fernando Vaz Barbosa, presidente da Junta da freguesia de Padornelo (PS);-----

António José de Sousa Alves, presidente da junta da freguesia de Romarigães (PS). -----

Sandrina Pereira da Silva, Tesoureira da UF de Paredes de Coura Resende (PS).-----

### APRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES, VOTOS E MOÇÕES

**Ponto n.º 2 – Apresentação de assuntos relevantes para o Município e a emissão de votos e moções.**-----

**Pela Assembleia Municipal foram apresentados 2 votos de pesar, aprovados por unanimidade, e em memória de:** --- -----

- José Dantas Mendes, membro da assembleia municipal em 1976 a 1979, pelo PSD e 1979 a 1982, pela AD e, por inerência, dado ter sido Presidente da Junta da Freguesia de Vascões, nas eleições autárquicas de 1993 e 1997, pelo PSD. -----
- Fernando Amaro de Sousa, membro da Assembleia de Freguesia de Paredes de Coura, nas eleições de 1990, pelo PSD. -----

**Em homenagem aos finados, foi guardado um minuto de silêncio.**-----

**Presidente da Assembleia:** destacou a forte ligação pessoal que tinha com estas duas importantes figuras, o Sr. José Dantas Mendes e o Sr. Fernando Amaro de Sousa. Sobre este último, recordou o seu papel como continuador da Casa Bacelar, uma das mais marcantes casas de mercearia e ferragens de Paredes de Coura, situada no Largo Visconde de Mozelos e sublinhou a sua atuação proativa e significativa no concelho.-----

De seguida considerou que se existisse unanimidade na aprovação dos votos de pesar, dispensaria a necessidade da votação formal. -----

**Não havendo oposição, propôs aprovar por unanimidade os votos de pesar e cumprir o minuto de silêncio, hábito adotado para homenagear pessoas que tenham exercido funções na qualidade de autarcas.**-----

**Pelo grupo municipal do Partido Socialista foram apresentados dois votos de louvor, aprovados por unanimidade:** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Ao Coura TT, distinguido na categoria evento, na Gala de Atribuição de Prémios dos Troféus Desportivos, apresentado por Bruno Miguel Amorim Araújo, presidente da Junta da Freguesia de Infesta:** -----

“No passado dia 10 de dezembro, realizou-se em Barcelos a Gala de Atribuição de Prémios dos Troféus Desportivos "O Minhoto" onde foi distinguido o Coura TT — na categoria evento.-----

O Coura TT, já com 20 edições realizadas no concelho é promovido pelo MOTOCLUBE Amigos das Duas Rodas e constitui uma iniciativa de relevante interesse municipal na medida em que possuiu um cariz solidário e contribui para promover e valorizar o património natural, paisagístico e cultural do concelho, fomentando, igualmente, o turismo e a dinâmica económica da região, atraindo consequentemente visitantes ao Município -

Deste modo, e pelas razões expostas, o Grupo Municipal do PS propõe à Assembleia Municipal um voto de louvor ao Moto Clube Amigos das Duas Rodas e ao Coura TT regozijando-se pela atribuição deste troféu à Associação Courense e pelo reconhecimento do trabalho daqueles que nas últimas décadas tem servido a instituição”.-----

**E a Joaquim Sá, apresentado por Manuel Fernando Vaz Barbosa, presidente da Junta da Freguesia de Padornelo.**-----

O grupo municipal do PS na Assembleia Municipal de Paredes de Coura propõe um voto de louvor a Joaquim Sá. Joaquim Sá, com 76 anos de idade, é o atleta mais velho de sempre a completar uma maratona em menos de 4 horas. Integrada na 200 edição da EDP Maratona do Porto, a Federação Portuguesa de Atletismo, a Associação Nacional de Atletismo Veterano e a RUNPORTO realizaram na manhã de 3 de novembro, os Campeonatos Nacionais de Maratona na época 2024/2025. -----

O atleta Courense foi o grande vencedor do escalão M75, percorrendo os 42.195m em 3H56M41s, sagrando-se tricampeão nacional depois de já ter vencido no mesmo escalão em 2022/2023 (Aveiro) e 2023/2024 (Funchal). Com este registo o atleta foi mesmo o vencedor mais destacado dos Campeonatos, vencendo com mais de uma hora e meia de avanço.-----

Tornou-se ainda o atleta português mais velho de sempre a completar uma maratona em menos de 4 horas, com 76 anos de idade (melhorando o efeito que já lhe pertencia). O atleta passa agora a deter todas as 3 melhores marcas portuguesas de sempre da categoria Mais75, todas feitas no decorrer dos Campeonatos Nacionais: 3H47M01s a 23/04/2023 em Aveiro; 3H56m41 a 03/11/2024 no Porto e 4H01m35 a 21/01/2024 no Funchal.-- -----

De referir ainda que se sagrou campeão nacional de veteranos no Campeonato Nacional de Corta Mato, decorrido no passado dia 24 de novembro em Guimarães.-----

Deste modo, e pelas razões expostas, propomos à Assembleia Municipal que delibere aprovar o presente voto de louvor ao atleta Joaquim Sá e a sua notificação ao próprio”.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Presidente da Assembleia**, disse ser um caso ímpar do desporto nacional e que, de facto, o atleta Joaquim de Sá se tem distinguido, sublinhando que todos os elementos da AM estão de acordo, já que é o concelho de Paredes de Coura que o atleta representa, pedindo que seja gratificado com uma salva de palmas. -----

**No final, o atleta courense, Joaquim Sá, foi ovacionado com uma salva de palmas.**-----

### INTERVENÇÕES POLÍTICAS PELOS GRUPOS MUNICIPAIS

**Ponto n.º 3 – Interpelações ao presidente da Câmara Municipal.**-----

**José Augusto Sousa (PPD-PSD/CDS-PP):** em nome do grupo municipal do PSD/ CDS, desejou a todos e respetivas famílias um Santo e Feliz Natal e um excelente ano 2025, tendo em conta que no final da sessão a última palavra é do público, a penúltima do sr. Presidente da Câmara e antepenúltima do sr. Presidente da Assembleia. -----

De seguida, recordou que na última sessão da Assembleia trouxe um desafio que acabou por ocupar, pelo menos, em número de páginas da ata, a maioria da reunião e, em sequência pretendia transmitir à Assembleia a conclusão do que foi apresentado, em termos do trabalho realizado. -----

No que diz respeito à análise SWOT e às linhas orientadoras de ação que o grupo do PSD defendeu apresentar no tal desafio lançado na última reunião: -----

Pontos fortes: -----

A indústria transformadora tem 5% do número de empresas, que tem um peso de 52% no volume de negócios das empresas, o que permite concluir na maior dimensão destas novidades face ao tecido empresarial do concelho: -----

- As exportações de bens que representam quarenta e sete por cento do volume de negócios das empresas, na sua generalidade muito acima da média nacional, tipificando uma abertura da economia do concelho muito positiva. -----
- O novo polo de industrialização com a fábrica de vacinas proporcionará um novo cluster industrial com emprego mais qualificado e mais investigação. -----

Pontos fracos: -----

- O índice de poder de compra, que é de 69%, é significativamente inferior ao Alto Minho, ao Norte e a Portugal. -----
- O número de empresas é ainda muito inferior ao Alto Minho e ainda mais relativo à média nacional. ----
- A tendência contínua de perda de população quer pela baixa da natalidade, quer pela imigração e emigração, faz diminuir a população ativa e a força para a promoção do desenvolvimento económico.

Como oportunidades: -----

- O forte investimento em cultura, desporto e educação proporcionarão maiores condições de competitividade. -----
- A projeção da nova área industrial permitirá continuar e intensificar a industrialização do concelho. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- O cluster da produção de vacinas criará condições de emprego a jovens quadros altamente qualificados, que poderão passar a residir no concelho e permitir, assim, inverter a tendência de quebra populacional bem como aumentar as taxas de natalidade. -----

Ameaças: -----

- A escola, ainda com dificuldades de adaptação às necessidades de formação atuais, quer dos jovens, quer dos adultos, para responder à crescente exigência dos mercados de trabalho. -----
- As ofertas de emprego qualificado nos mercados externos com melhores condições salariais que poderão dificultar o aumento do emprego qualificado e acentuar ainda mais a tendência de envelhecimento da população. -----
- As dificuldades no acesso à habitação que também estão a condicionar a capacidade de fixação dos jovens, em particular dos mais qualificados, que procuram outros mercados e geografias para cumprir os seus sonhos. -----

E as linhas de ação propostas: -----

- A promoção de aumentos de rendimento através de promoção de novas atividades. -----
- A necessidade de promover a atividade industrial com captação de investimento, incentivos à capitalização e à concentração de empresas e melhoria das ligações rodoviárias entre áreas industriais.
- Maiores competências pedagógicas à escola, em particular nos cursos profissionais, que melhorem a adequação ao mercado de trabalho local, quer para os jovens, quer para os adultos, de forma a criar permanentemente mais qualificações e por essa via a melhoria do seu rendimento. -----
- Capacitação de todos os serviços do Estado nas áreas de menor densidade populacional, criando incentivos à fixação de jovens, com destaque para a área da saúde, educação, segurança e ação social. -
- Criação de incentivos para as atividades económicas nos locais de menor densidade populacional, com redução da taxa de IRC, redução da taxa de segurança social, redução das taxas de IRC; isenção durante 25 anos das taxas de IMI e de IMT nos prédios urbanos reconstruídos; majoração da capacidade construtiva nas áreas rurais dos prédios urbanos existentes, de forma a adequar esses prédios urbanos que são de curta dimensão às exigências e necessidades habituais das famílias. -----

Finalizou, dizendo que este apoio foi o que o PSD/CDS considerou como os pontos fortes e os pontos fracos do concelho e que foram propostos ao atual Governo da República, como linhas de atuação. -----

**Presidente da Assembleia:** considerou que qualquer intervenção política suscita discussão, troca de ideias e debate de opiniões, não sendo um facto consumado. Portanto, está inevitavelmente sujeita à análise crítica dos demais membros. -----

Nesse sentido, questionou se algum dos presentes, incluindo o sr. Presidente da Câmara, desejava intervir.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Manuel Monteiro – PS:** Só duas ou três notas muito claras: primeiro, aquilo que nós dizíamos na sessão da Assembleia anterior, era exatamente aquilo que se estava a passar. Era um papel para um desafio de análise SWOT interna de um partido. O PSD. -----

Segunda nota: Queremos agradecer profundamente a capacidade de análise do PSD. É exatamente aquela que nós fazemos. E é exatamente aquilo que tem sido feito nos últimos anos pelo PS. Indústria transformadora e a exportação, são os dados do INE. Mais qualificação e atração do investimento que foi feito e de que a fábrica de vacinas é um bom exemplo, obra deste executivo. -----

Índice de poder de compra: infelizmente temos um concelho com um índice de envelhecimento altíssimo, mas não se diga que foi o PS que fez baixar a taxa de natalidade. E em Arcos de Valdevez, Melgaço, Terras de Bouro, será que são os partidos locais ou os governos dos partidos locais que fazem baixar a taxa de natalidade?-----

A perda de população é uma área muito complexa para se discutir de ânimo leve numa Assembleia. Assim, muito rapidamente, acontece porque a natalidade dos anos 50 e 60 não é a natalidade na visão dos pais dos anos do século XXI, para terem filhos como tinham os pais dos meados do século 20 nos meio rurais. As famílias, hoje, têm um, dois filhos, nos meios rurais. Estamos aqui muitos que são de famílias em que têm 3, 4 e 5 irmãos. Nasceram nos anos 50/60 até nos anos 70. Portanto, é esse dado nacional e da Europa que também tínhamos que discutir. Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo, a par da Itália. O mesmo não se passa nos países nórdicos. Por alguma coisa será. Portanto, é uma discussão que não pode ser centrada só aqui no concelho. E neste concelho há bons exemplos do que foi feito a esse nível. -----

Agora uma coisa que, de facto, temos de tirar o chapéu é a análise feita pelo PSD, no forte investimento em cultura e educação. -----

Neste contexto apresentou um exemplo concreto do desafio na construção do Centro Cultural e de que o edifício não se tornasse numa estrutura subutilizada. E que, a título de exemplo, durante uma visita de um professor espanhol, no contexto de um projeto europeu que envolvia escolas de diferentes países, referiu que com um equipamento destes a comunidade evoluiria significativamente em vinte anos. As pessoas seriam outras pessoas. Considerou ser um reconhecimento notável que têm de fazer e que a visão desse professor estava certa. - ---- -----

Portanto, disse que têm de tirar o chapéu ao PSD por fazer esse reconhecimento que a análise SWOT, que é técnica, tinha que dar. -----

Assim disse já ter falado do cluster e do emprego qualificado que é uma oportunidade central. Têm-no dito e aliás, a ação do executivo vai nesse sentido. Lendo o preâmbulo do Plano e Orçamento deste ano, consta a criação e captação de emprego e de empresas e quanto melhor for o emprego, melhor será a qualificação necessária e melhor será a capacidade de fixar jovens qualificados. E com certeza, que sem habitação, não há captação de investimentos. É com emprego e habitação, que é o que está a ser feito. Vinte e sete apartamentos estão em andamento, cinquenta e oito vão arrancar e mais alguns dispersos pelas freguesias. Ora a habitação é um problema mundial, pelo menos nos países ditos desenvolvidos e deu um exemplo, por mero acaso, de uma reunião dos presidentes das autonomias espanholas que reclamavam ao Presidente do Governo um plano para



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

habitação. O da Andaluzia dizia que faltavam cento e dez mil casas por ano e que nos últimos dez anos tinham feito dez mil casas por ano. Mas ele reclamava casas de iniciativa pública e a preços controlados, que é a estratégia correta e a que está a ser feito neste concelho. -----

Relativamente à educação, Paredes de Coura é um concelho com uma baixa população estudantil, um concelho com poucas pessoas, cerca de nove a dez mil habitantes, e que fixou alguns jovens atraídos por via da imigração, alguns residentes. Com o baixo número de alunos, a oferta de educação tem sempre algumas dificuldades. Sempre houve alunos deste concelho que por vocação e por interesse, quiseram ir para a área de artes. Tiveram de ir fazer o décimo ano do secundário a Viana ou a Ponte de Lima. Na música, outros houve que também tiveram de sair. Resumindo, em áreas específicas e áreas de formação muito concreta, por vezes há dificuldade de oferta a esse nível. Agora aquilo que levantam é a formação, particularmente em formação profissional, e aí, sim é o que tem sido feito nos últimos trinta anos em Paredes de Coura. A EPRAMI é o selo de garantia em termos de formação e empregabilidade, com nuances, claro. Anos com mais dificuldade, anos com recrutamento de mais alunos, mas sempre com a intenção de adequar a oferta formativa ao contexto empresarial e ao contexto social onde está inserido. -----

Agora, ao nível da ação é interessante o que o PSD/CDS propõe: levantam uma hipótese de solução ou de contribuição para soluções, que têm a ver, sobretudo com a dimensão que o Estado pode fazer, que é a majoração ou a valorização das intervenções em territórios de baixa densidade. Já há alguma sensibilidade para isso, quer ao nível legislativo, quer ao nível fiscal, quer ao nível de outras coisas. Portanto, não são decisões que estão na mão dos órgãos eleitos localmente, mas na mão do PSD/CDS: reivindicar junto do poder central ou do poder governativo que possa legislar ou possa ter programas ou projetos de majoração ou de bonificação das áreas de baixa densidade, como é o nosso caso. -----

Portanto, resumindo e concluindo, realmente a intervenção do PSD/CDS veio validar aquilo que tem sido a ação deste executivo, nos últimos dez, doze anos. E mais, veio validar aquilo que é a proposta de orçamento e plano para o ano que vem, que costuma dizer, é só um grão de areia no desenvolvimento Paredes de Coura. Não tem os efeitos que tem um orçamento de Estado, como é óbvio, mas é uma peça que contribui para o desenvolvimento de um concelho como o nosso. -----

**José Augusto Sousa (PPD-PSD/CDS-PP):** em primeiro lugar, nós ficamos contentes, depois da intervenção que tivemos, em gerar esta reflexão, incluindo a do Partido Socialista, pelo menos, alguma coisa se discute de relevante para o desenvolvimento. -----

Depois só duas os três notas: não me recordo de alguma vez, o PSD de Paredes de Coura ter votado contra qualquer medida de apoio à cultura e à educação. Não me recordo que o PSD tenha votado contra qualquer situação relacionada com o Centro Cultural e contra qualquer apoio, atividade ou desenvolvimento da EPRAMI. Nunca, que eu me recorde, votou contra o apoio à escola pública. E nunca que eu me recorde, tenha votado contra qualquer apoio cultural. Reconhecemos que a educação, a cultura e o desporto são pilares fundamentais do desenvolvimento humano e do desenvolvimento económico, mas no PS nem sempre foi assim, nem na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

captação de emprego nem na captação de investimento. E já sei o que isto vai gerar. Mas há umas pessoas que são socialistas e algumas pessoas que não são socialistas, apesar de estarem no Partido Socialista. E isso é uma diferença fundamental. É que a ideia da iniciativa privada, a ideia do emprego, a ideia de o particular desenvolver a economia é uma ideia fundamental para o bem-estar das pessoas e fundamental para a captação de empresas. -----

Ainda bem que mudou, ainda bem que veio sangue novo, ainda bem que veio, apesar de o Partido Socialista ter uma ideologia diferente que permite que hoje tenha como teve a apreciação que o PSD fez e faz daquilo que são os pontos fortes e os pontos a desenvolver e Paredes de Coura.-----

Em segundo lugar é errado pensar, na minha perspetiva, ou da nossa perspetiva, que as oposições só devem estar para serem do contra. E desde sempre, que me recordo, as nossas intervenções ou em particular as minhas intervenções, e eu tenho, feliz ou infelizmente, sido o porta-voz com mais tempo do PSD nesta Assembleia ou nos órgãos autárquicos e, portanto, sempre transmiti e sempre reconheci aquilo que era bem feito, para ter também o à vontade e a capacidade de melhorar aquilo que está menos bem. Porque há uma coisa que o PS também tem que cimentar, é que depois das eleições, todos nós temos a obrigação de estar aqui para defender a melhoria das condições de vida das pessoas em Paredes de Coura, não é para defender os interesses do PSD, nem os do PS, nem os da CDU nem os do CDS. Todos nós temos ideologias diferentes, mas penso que estamos todos juntos naquilo que deve ser a melhoria das condições de vida. -----

**Presidente da Assembleia:** verificando que mais ninguém pretendia intervir passou a palavra ao Presidente da Câmara para introdução do ponto seguinte. -----

### ORDEM DO DIA

#### INFORMAÇÃO ESCRITA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO

**Ponto n.º 1 – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da sua situação financeira, nos termos da alínea c), nº 2, art.º 25º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.** -----

**Presidente da Câmara:** Disse que continuam com boas contas, no rumo certo, como entende para serem donos do destino. Continuar com a mesma política de desenvolvimento, de criação de riqueza e estarem preparados para as adversidades que eventualmente poderão ocorrer. -----

Entende que as boas contas não são património da direita. Uma Câmara que é de esquerda tem que gerir bem o dinheiro público. E, obviamente, a capacidade de ter boas finanças para, nas situações de maior cuidado, estar preparada para enfrentar as adversidades. E nessa matéria disse estar no bom caminho, sem, contudo, perceber que isso também possa ser mau, ou seja, não ter a obsessão das contas públicas e esquecer as pessoas. -----

E acha que, em Paredes de Coura, isso deve-se a todos os elementos quer da Câmara Municipal quer da Assembleia Municipal e a todas as pessoas que de certo modo concordam com as políticas, nem que seja através do voto. -----

MANDATO DE 2021 A 2025



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Portanto, que procuram sempre ser rigorosos nas finanças públicas para ter capacidade de investimento e estar preparado para contextos difíceis. E com boas finanças públicas, estão mais capacitados para ajudar quem mais precisa.-----

**A Assembleia Municipal tomou conhecimento.**-----

### ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS 2024/2028

**Ponto nº 02 - Apreciação, discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração modificativa (revisão) aos documentos previsionais de 2024/2028:** -----

**Presidente da Câmara:** Trata-se de uma revisão ao orçamento que se deve, sobretudo, a dois fatores principais. O primeiro está relacionado com os atrasos nos investimentos associados ao empreendimento da Nogueira, um projeto de rendas acessíveis, bem como a alguns projetos do programa "Primeiro Direito" e outros ligados a beneficiários diretos, isto é, a particulares. De que estes processos estão sob a alçada do Instituto Nacional de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). Assim, poderiam atribuir a responsabilidade ao IHRU e, indiretamente, criticar o atual Governo. No entanto, é importante reconhecer que esta morosidade não é exclusiva deste Governo, pois já existia no anterior. Como referiu o membro desta Assembleia, Manuel Monteiro, e como também é reconhecido em Espanha, durante muito tempo não se fez praticamente nada na área da habitação. Agora, o aumento significativo de projetos e a complexidade dos processos de licenciamento resultam em atrasos. -----

Disse que estão em contacto com o IHRU, cujo Presidente tem mostrado compreensão em relação às preocupações dos autarcas e apesar dos esforços e do trabalho realizado, continua a aguardar uma resposta que os permita avançar. Este compasso de espera atrasou inevitavelmente os projetos e condicionou esta revisão do orçamento. -----

O segundo fator está relacionado com os atrasos dos fundos do novo quadro comunitário. Até ao momento, muito poucos projetos avançaram, o que revela uma situação lamentável e que não se pode atribuir a um único partido ou governo. Este problema é transversal a diferentes governos, já que, inclusive, ainda não se concluiu o encerramento do quadro comunitário anterior. Todos os relatórios necessários já foram enviados e aguardam a receção de um valor correspondente a 5% da contratação final. -----

Em suma, estes dois fatores obrigaram a Câmara a proceder a esta revisão, que, importa reconhecer, é uma revisão em baixa.-----

**José Augusto Sousa: PPD/PSD-CDS/PP:** sobre a questão da Nogueira no âmbito do PRR, perguntou se este programa, que apesar de toda a gente dizer que vai ser adiado, está previsto fechar em março de 2026. Com estes atrasos, o que vai acontecer, haverá risco de perda, questionou.-----

**Presidente da Câmara:** em resposta, disse que se a situação acontecer em Paredes de Coura, irá acontecer na maioria dos municípios e, nesse caso, diria que o Governo enfrentará sérias dificuldades. O que se prevê,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

embora ninguém o tenha admitido é que não parece ser possível cumprir os prazos do PRR, caso estes não sejam alargados.-----

Disse ter o exemplo de dois concelhos da área Metropolitana do Porto, que já estão mais avançados do que Paredes de Coura nesse processo, que lançaram o concurso público pela segunda vez, mas, novamente, ficou deserto, pois nenhum empreiteiro apresentou proposta. A razão para isso é o aumento exponencial dos custos, deixando os municípios sem saber como proceder. No entanto, considerou ser uma pergunta pertinente. -----

**José Augusto Sousa: PPD/PSD-CDS/PP:** pegando nesse ponto, devo dizer que a empresa onde trabalho tem mais de mil fogos a construir no âmbito PRR. No entanto, se não há interessados nos concursos, é porque os preços estabelecidos estão demasiado baixos. Não hajam dúvidas de que, com a falta de mão de obra, esta situação se deve, em grande parte, aos preços muito baixos apresentados nos concursos.-----

A segunda questão que queria colocar é a dificuldade de implementar os projetos não deve servir como uma espécie de alquimia, para mais tarde, quando forem apresentadas as contas, dizer que, afinal, teve uma taxa de execução do orçamento muito alta quando, na realidade, lhe foi retirada uma parte significativa.-----

No entanto, mais uma vez, pretendemos que a taxa de execução seja sempre a mais elevada possível, e iremos com certeza, votar a favor da proposta apresentada.-----

**Presidente da Câmara:** sim isso pode acontecer apesar de o município de Paredes de Coura ter taxas de execução acima dos 85%, até porque se isso não acontecesse e se acontecer de forma reiterada, teremos penalizações e problemas. Mas como deve calcular, eu acho que vale mais a verdade de que a política. A política também é importante, mas eu acho que a política está associada à verdade e nessa altura, lembrar-me-ei das suas palavras e procurarei ser justo com a verdade.-----

**O Presidente da Assembleia submeteu o ponto nº 2, relativo à proposta de alteração modificativa (revisão) aos documentos previsionais de 2024/2028 à votação, que foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.-----**

**No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta.-----**

### DOCUMENTOS PREVISIONAIS (2025/2029) E MAPA DE PESSOAL PARA 2025

**Ponto nº 03: - Apreciação, discussão e votação da proposta de Documentos Previsionais (2025/2029) e do Mapa de Pessoal para 2025.-----**

**Presidente da Câmara:** “Ao fim de tantos orçamentos, todos temos a consciência que Paredes de Coura mudou. Coura passou por um período extraordinário de crescimento industrial, criou emprego, gerou riqueza que permitiu criar estabilidade financeira para as famílias.-----

Simultaneamente recuperámos infraestruturas educativas, culturais, desportivas que tiveram uma grande influência na melhoria das condições de vida dos courenses.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Apostamos em projetos estratégicos para o concelho, ao mesmo tempo que requalificamos a grande parte da rede viária municipal. -----

Investimos progressivamente na cultura, na educação, na floresta, na preservação da paisagem, apoiámos os empresários e os pequenos produtores com os seus negócios. Acho eu e todos achamos que ninguém ficou para trás e fizemos tudo isto num contexto de rigor orçamental. É o maior orçamento de sempre, vinte e nove milhões oitocentos e oitenta e seis mil e oitocentos e oitenta e seis euros, explicado por grandes obras que procurarão mudar, estruturalmente, a vida do nosso concelho. Obras que aumentarão a nossa oferta habitacional que melhorarão a nossa capacidade de atração de investimento, que reforçarão também o investimento na educação, na cultura, na ação social e na qualidade de vida das nossas freguesias. -----

No fundo, trata-se de um orçamento que tem um objetivo muito concreto, reforçar o caminho do desenvolvimento de Paredes de Coura através do emprego e da inclusão social. O emprego gera bem-estar para as famílias e ao mesmo tempo cria riqueza e receita para auxiliar os que mais precisam. -----

Somos um executivo dinâmico e que muito tem trabalhado para criar um clima de confiança propício ao investimento. -----

Somos por isso um executivo que, através de um bom plano de desenvolvimento, melhorámos a vida dos courenses.-----

Sabemos que estamos a viver um tempo novo, com grandes desafios. Mas somos um município respeitado com finanças saudáveis e capaz de responder ao planeamento estratégico, bem como a todas as adversidades. Somos organizados e trabalhadores, mas também temos algumas fragilidades na nossa governação e também cometemos erros. -----

Porém, numa análise estrutural, podemos dizer sem arrogância que temos governado bem e com sucesso. Somos uma Câmara com reconhecimento, mas não estamos deslumbrados e muito menos satisfeitos. Trabalhamos com a oposição e respeitamo-la. Os próximos anos serão determinantes na mudança de paradigma. Passaremos, como já afirmámos, do ciclo do crescimento ao ciclo, do desenvolvimento. Desenvolvimento implica crescimento, obviamente, mas também inclusão. O desenvolvimento é muito mais do que crescimento, desenvolvimento consiste num processo multidisciplinar de mudança e de melhoria das condições de vida das pessoas. Estamos perante um orçamento que criará um futuro com mais oportunidades para todos. O orçamento municipal, como sabem, é sempre um instrumento central na política de desenvolvimento do nosso concelho, porque podemos sempre fazer mais, mas não é possível. Estamos, sempre dependentes da existência de recursos financeiros. Só podemos governar com o dinheiro que temos. Não podemos argumentar em defesa da responsabilidade de boas contas e, por outro lado, abraçar projetos ou financiar todos os desejos políticos sem ter os meios financeiros para isso, mas como até ao presente, provaremos que é possível ter boas contas municipais e bons níveis de desenvolvimento. -----

O maior orçamento de sempre não é para nós um slogan político, até porque estaremos sempre dependentes de circunstâncias externas, para o executarmos com sucesso. Preferimos dizer que é o melhor orçamento que temos para melhorar a vida de todos os courenses. -----

MANDATO DE 2021 A 2025



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Estamos perante um orçamento que pode ser explicado e compreendido pelas pessoas. É um orçamento para as pessoas que todos os dias se levantam cedo para garantirem o seu sustento, que dependem do dinheiro que têm na caixa ao final do dia ou do seu salário. -----

Gostamos muito de projetos ambiciosos, estratégicos e arriscados, mas não esquecemos os pequenos problemas das pessoas. Gostamos de sentir as pessoas com satisfação em todos os lugares. Queremos uma Vila em que todos os courenses tenham orgulho, sem esquecer o brilho das nossas freguesias que desejamos com boas infraestruturas e com bons padrões de desenvolvimento e qualidade de vida. -----

A educação e a cultura, que como aqui já hoje foi falado, continuarão a ser dois eixos estratégicos para nós. É sabido por todos que, por convicção, investimos muito nestas áreas. Temos escolas novas, vamos ter um novo centro tecnológico e vamos continuar a apoiar projetos e iniciativas que criarão melhores condições de ensino e de aprendizagem a professores, a alunos e a funcionários. -----

Estamos perante um orçamento que promove o desenvolvimento integral das pessoas, sem esquecer os que mais precisam. -----

Continuaremos com o nosso apoio a todas instituições do nosso concelho para que unidos todos contribuam para construir um futuro melhor para as nossas crianças, para os nossos jovens e idosos. -----

Outra situação que nos preocupa é o desemprego. Parece paradoxal, mas é verdade, enquanto existir um desempregado em Paredes de Coura estaremos sempre preocupados, apesar de o desemprego em Coura estar muito abaixo da média nacional. Todavia, não dormiremos, estaremos sempre atentos. Estamos a criar condições para implantar novas empresas. -----

A ligação à A3 também criará novas oportunidades para instalação de empresas diferentes, como já falaram, e com novas tecnologias. -----

Prosseguiremos também a nossa estratégia de reabilitação urbana. Como já o afirmamos anteriormente, não somos donos da verdade financeira ou da verdade do desenvolvimento. Mas o que fizemos até agora é reconhecido por muitos e sente-se na vida das pessoas. Penso que não seria ousado ou pretensioso dizer que, em Paredes de Coura, a iniciativa e o empreendedorismo fazem parte das nossas vidas. É a revolução silenciosa que esperamos que traga mais oportunidades para os nossos filhos. Acreditamos no futuro de Paredes de Coura. Somos frágeis, mas determinados. Acreditamos no otimismo da vontade e no trabalho competente. Só com muito trabalho, com planeamento, com muita coragem e estratégia é que se chega longe. Com esforços voluntaristas, propostas da moda e discursos fatalistas não se vai a lado nenhum, só quem acredita e trabalha muito consegue resultados e o reconhecimento das pessoas. -----

Humildes, no entanto, e conscientes de que também erramos, mas mesmo assim continuaremos a lutar pelo futuro de Paredes de Coura. -----

**Presidente da Assembleia:** declarou aberto o período de inscrições para análise do ponto 3, Documentos Previsionais (2025/2029) e do Mapa de Pessoal para 2025, passando a palavra à porta voz da CDU. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Celina Sousa – PCP/PEV:** relativamente ao orçamento apresentado, desejamos que a execução orçamental seja bastante elevada. -----

No que concerne ao desenvolvimento empresarial, não temos nada contra, apenas relembrar o executivo que será também da sua responsabilidade a exigência ou negociação com futuras empresas de uma responsabilidade social e ambiental. -----

A importância de se apostar em empregos qualificados que deverão corresponder a salários acima da média para que Paredes de Coura possa ser um município em que as pessoas não trabalham apenas para sobreviver e que lhes seja garantida uma reforma digna. -----

Na parte ambiental, as novas empresas deverão ter um maior compromisso com a sustentabilidade, relembrando que os parques industriais deverão ser promotores de energias renováveis. -----

A aposta do município na resolução do problema da habitação tem sido reconhecida pela CDU, contudo, o desinvestimento de anos a fio, tornou a questão da habitação um problema grave. Não deixa de ser interessante que no documento do orçamento e plano de atividades, a era do desenvolvimento industrial seja precedida pela habitação. -----

Depois, como é referido, se o executivo camarário quer apostar na promoção de empregos, é preciso dar resposta a quem escolhe o nosso concelho para trabalhar e, conseqüentemente, para viver, e é efetivamente muito importante apostar no parque habitacional municipal com casas a preços acessíveis. -----

Relativamente à transferência de competências do Governo central para os municípios, gostaríamos de saber se o envelope financeiro tem sido enviado atempadamente, porque já sabemos que a verba não é suficiente para as necessidades das nossas escolas, das respostas urgentes na área social e agora até na área da saúde. A CDU sempre se mostrou contra este processo porque é uma clara desigualdade de desinvestimento nos municípios mais abastados para com os mais pobres em áreas que são de direito para todos nós. -----

Relativamente ao aumento de lugares em creche, o documento refere um aumento de vinte e quatro lugares, gostaríamos de perceber se foi feito algum estudo no sentido de compreender as necessidades atuais, as previsões a médio e longo prazos, no concelho, para perceber se este número será efetivamente suficiente. ----

Por último, no Ambiente: esperamos que os ventos menos favoráveis, que sopram da União Europeia, não cheguem ao nosso concelho e nos façam dar um passo atrás na proteção do lobo ibérico. Esta espécie protegida precisa de continuar a ser protegida e não podemos fazer o caminho da União Europeia, que, se por um lado aprova leis de restauro da natureza, por outro, retira proteção a espécies protegidas. -----

É preciso ainda um investimento sério na proteção do Rio Coura, que volta e meia tem águas pouco aceitáveis em épocas de grande movimento. Paredes de Coura merece um Rio limpo e saudável que possa ser usufruído por todos de forma segura na época balnear. -----

Por último, deixar uma nota relativamente à substituição dos contentores de recolha de resíduos. Recentemente, foram colocados novos contentores a obstruir passeios, lugares de estacionamento para pessoas com dificuldades de mobilidade e mesmo na via pública. Onde antes havia dois contentores verdes, há agora um contentor cinzento e a sua capacidade não é assim tão grande e a forma de abertura também não nos pareceu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

muito prática. Percebemos que finalmente houve um investimento num novo carro de recolha, contudo, as alterações não nos parecem muito positivas. Continuamos a defender que a recolha deve ser mais simples e permitir que resíduos passíveis de compostagem possam ser recolhidos separadamente diminuindo, assim, a quantidade de resíduos em aterro.-----

**José Augusto Sousa - PPD/PSD-CDS/PP:** duas notas prévias: o modelo *keynesiano* é o modelo social democrata. Aquilo que foi defendido pelo sr. Presidente da Câmara, há momentos que ter de poupar em tempos de maior facilidade para quando for preciso investir mais não é uma teoria socialista, é uma teoria social democrata. Keynes era social democrata, não socialista. -----

Depois uma só nota sobre o discurso do Presidente sobre o ponto em discussão. Cheirou-me muito e apenas a um discurso de despedida, quando deveríamos estar aqui a apresentar as linhas para os próximos 20 anos para Paredes de Coura fez-se muito mais a retrospectiva do que olhar para a frente. -----

E olhar para o retrovisor, evidenciou mais as diferenças face ao antes do anterior. Mas o PSD e o CDS defendem sempre que mais vale fazer, mesmo fazer mal do que não fazer, porque fazer mal pode-se corrigir, ora não fazer, não dá para corrigir. Quer isto dizer, em primeiro lugar, que normalmente os orçamentos que antecedem o ano das eleições são sempre os maiores orçamentos apresentados até ao momento. Admito que se façam dois ou três projetos de maior envergadura que resultem neste valor, mas a verdade é que também há uma base. E, portanto, se o PSD tivesse ganhado as eleições e se estivesse no governo do concelho, faria muitas coisas que estão propostas neste orçamento, diria até que faria a esmagadora maioria do que está previsto neste orçamento, não porque elas sejam socialistas, mas porque elas são fundamentais ao desenvolvimento de Paredes de Coura.-----

Também faria algumas coisas diferentes, mas o facto, como vamos ver a seguir em algumas situações concretas, de o PSD fazer coisas diferentes, não quer dizer que o PSD não vá apoiar e não vá votar favoravelmente aquilo que está proposto e desejar com a maior ânsia de sempre que este orçamento seja concretizado na sua plenitude, independentemente de isso até poder favorecer o PS nas próximas eleições. E já aqui dissemos isso no passado. Nós desejaríamos muito que aquilo que é proposto fazer nos orçamentos seja concretizado. E como tal, nós, com o peso que temos, validaremos as opções que são apresentadas e desejar, com absoluta sinceridade ao executivo que o possa executar a cem por cento.-----

**Manuel Monteiro, PS:** só vou comentar a questão do retrovisor e remeto para o preâmbulo do Orçamento que fala em continuidade. Não se pode continuar sem se olhar para o passado. -----

Deixo a defesa do plano e orçamento para o sr. Presidente da Câmara. -----  
Venho em nome do Partido Socialista realçar aquilo que para nós é significativo e porque é que nós estamos de acordo com este documento.-----

De facto, como disse, é um documento de continuidade. É um documento com continuidade de projetos e de ações. Só podia ser aquilo que está no terreno, que tem que ser concluído, tem que ser feito. Há



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

constrangimentos. Falámos do PRR, há pouco, porque é um grande desafio tentar não perder esses recursos financeiros que são importantes, concretizá-los no tempo certo, porque eles contribuem de facto, como é propósito deste orçamento, para o desenvolvimento da atividade económica, quer na captação de investimentos, quer na criação de emprego. Só há criação de empregos se conseguirmos, de facto, continuar a concretizar a captação de investimentos. -----

Mas é também de continuidade na criação de infraestruturas, quer seja no domínio da viação rural, quer seja no domínio das vias estruturantes de acesso ao concelho, quer nesse domínio quer nas outras vias de comunicação, como são as comunicações digitais, como são as comunicações da rede de energia e água, como são as telecomunicações que têm sido um investimento central para alavancar e também sustentar a captação e a criação de novas empresas. -----

Portanto, nesse domínio também se propõe e tem sido preocupação e penso que continuará a ser, este documento que o sublinha, que não basta captar empresas. Quer-se captar sobretudo empresas que produzam melhor valor acrescentado e mais inovadoras, portanto, que no fundo possam criar emprego mais qualificado. Mas, sublinha-se também no documento que se pretende um desenvolvimento com coesão social, porque sem o cimento que agrega a sociedade não há desenvolvimento sustentado e sustentável. Ou seja, sem coesão social, não podemos falar em desenvolvimento. Podemos falar em crescimento, mas não é esse o crescimento que nós queremos. Nós queremos crescimento com qualidade de vida, queremos crescimento com acesso à habitação, crescimento com novas infraestruturas, melhorando sistematicamente as acessibilidades. Também queremos crescimento e desenvolvimento na regeneração urbana, que está plasmado no documento, quer seja na reabilitação de edifícios, como é o caso do quartel da GNR, do CEIA - Centro de Educação e Ambiental ou do Centro de Saúde, uma peça central no apoio e na prestação de cuidados à população. -----

Também é um documento de continuidade no turismo e na salvaguarda do património. Sabemos como é importante para o concelho na sua dimensão de atividade turística, muito sazonal, é certo, mas de grande importância para a população de Paredes de Coura, quer seja na prestação de serviços, quer seja no comércio, quer seja no alojamento. -----

Também como aqui, foi dito e sublinhado como uma preocupação do PCP/PEV, é importante o desenvolvimento, mas com sustentabilidade ambiental, com sustentabilidade ao nível do ambiente, dos recursos naturais e dos recursos florestais. Mas também de sustentabilidade naquilo que é o apoio ao comércio e à inovação. Temos aí um projeto novo, os Bairros Digitais, a digitalização do comércio e da promoção dos produtos locais. -----

Também no domínio da inovação, temos o Laboratório Rural, um equipamento central para o apoio à atividade rural. Mas também não há documento orçamental sem ter preocupação se ele é adequado, se ele é consequente, relativamente a toda a população. Não podemos ter um documento sem uma previsão e uma continuidade no domínio da ação social e da inclusão. -----

Está para arrancar o CLDS-5G com preocupações no envelhecimento ativo, na formação e na qualificação que aqui já falámos hoje, na capacitação e na emergência social. Emergência social é uma dimensão que temos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sempre particular atenção, que é atendermos às situações de emergência, especialmente aqueles que têm menos capacidade de reagir a diversidades quer para os seus rendimentos, quer pela sua capacidade intrínseca e humana. -----

Na requalificação de equipamentos de educação, outra dimensão importante, questionava se, aqui há pouco, o número de vagas em creche de um equipamento que resulta da requalificação do Jardim de Infância de Rubiães. Naturalmente uma área geográfica do concelho, que com um equipamento desta natureza fica mais coberto e com mais capacidade de resposta que o Executivo Municipal e o concelho promovem no apoio à família e naquilo que se designa como articulação do apoio à família e ao emprego. -----

Também na área da educação, requalificação da EB1 e da Escola Secundária, particularmente ao nível dos equipamentos de apoio ao lazer das crianças nos recreios, quer ao nível desportivo na promoção do sucesso escolar, que também é uma área em que a própria CIM tem um projeto e que, naturalmente, o concelho terá também acesso a esse próprio projeto e à promoção de atividades de sucesso escolar, na cultura, no desporto e na saúde. -----

Naquilo que é a nossa posição em que estamos de acordo e validamos esta proposta do Executivo porque ele reafirma um compromisso com o desenvolvimento económico, com a criação de emprego, com a coesão social, com a sustentabilidade social e sustentabilidade ambiental. No fundo com o futuro por forma a responder às necessidades e aos anseios do concelho. -----

**Presidente da Câmara:** em resposta às sugestões e sublinhados de Celina Sousa, reconheceu que relativamente à questão dos caixotes do lixo, que se tratava de uma mudança e que as mudanças muitas vezes geram incompreensões. Contudo, afirmou que estavam a tentar implementar um sistema de recolha mais moderno. Mencionou que existiam condicionantes relacionadas com o equipamento, e que, por vezes, obrigavam à deslocalização dos caixotes do lixo dos locais habituais. -----

Acrescentou que, como já tinha referido anteriormente, algumas pessoas acreditavam que cada casa tinha um caixote do lixo, chegando mesmo a identificá-lo como "o meu caixote do lixo". Muitas vezes, encontravam-no cheio e acabavam por utilizar o do vizinho, que, na verdade, não pertence a ninguém em particular, mas a todos. Admitiu que tinham ocorrido mudanças e que algumas pessoas se queixavam de que os novos caixotes do lixo tinham um buraco demasiado estreito. Lembrou que os contentores foram concebidos exclusivamente para resíduos domésticos e não para pneus, cadeiras, secadores de roupa, sendo que para estas situações este novo sistema não funciona. -----

Lembrou que Celina Sousa já tinha falado sobre o tema da compostagem e destacou o esforço para avançar nesse sentido. Reconheceu que ainda era insuficiente, mas salientou que já estavam a começar e que as pessoas precisavam de aprender a separar os resíduos. -----

Relativamente às pessoas descontentes com os caixotes do lixo, informou que iriam tentar fazer alguns ajustes em colaboração com os presidentes de junta. Contudo, reconheceu que, em alguns casos, seria impossível devido às limitações físicas dos locais e porventura teriam de realizar obras. Apontou que o objetivo seria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aproximar o sistema ao modelo anterior, mas sem criar falsas expectativas, deixando claro que tudo não voltaria a ser como antes. Por outro lado, mencionou que as mudanças atuais poderiam abrir caminho para outras transformações no futuro, ou seja, que este sistema não é fixo. -----

Assegurou que estavam a dialogar com as pessoas e a tentar melhorar o sistema de forma a satisfazer o maior número possível de utilizadores. Informou ainda que, enquanto anteriormente algumas pessoas tinham dois caixotes próximos de casa, agora poderiam ter apenas um, mas afirmou que estavam a fazer ajustes para melhorar. Reforçou que o sistema deveria ser racional, reconhecendo que algumas situações eram impossíveis devido às dimensões do novo camião, embora noutras fosse possível implementar melhorias.-----

Sobre trabalho com melhores salários, disse que sim, que o objetivo era esse, no entanto reconheceu que não tinham capacidade de influenciar diretamente nos salários, pois não tinham representação no conselho de administração das empresas para os definir. Essa sim, era uma competência do conselho de administração da respetiva indústria, empresa ou fábrica. -----

Disse que concorda com José Augusto Sousa, quando diz que a melhor forma de elevar os salários será através da captação de investimento em empregos mais qualificados, que proporcionem melhores salários e maior realização pessoal e da qual têm sido defensores acérrimos. Que já haviam começado esse trabalho e que já tinham verificado um aumento na procura em áreas da indústria farmacêutica e outras. Referiu o empenho em diversificar a captação de investimento para não depender exclusivamente do setor automóvel e que não fazia sentido adotar um pessimismo exagerado, quando se acredita que todas as empresas do setor automóvel iriam fechar, pois que isso não correspondia à verdade. -----

Defendeu que a responsabilidade ambiental na indústria era fundamental e ressaltou que, devido às exigências ambientais atuais, já era muito difícil para as empresas repetirem práticas comuns nas décadas de 1980 e 1990.

Sobre o aumento de lugares em creches disse que era uma das suas preocupações prioritárias e que estavam a realizar mudanças em alguns equipamentos para os melhorar e que já tinham celebrado acordos com algumas IPSS com o objetivo de aumentar a oferta disponível, portanto que estavam a trabalhar nesse sentido, porque reconheceram a importância das creches para garantir a estabilidade emocional das famílias, especialmente para aquelas com horários de trabalho incompatíveis. E que a existência de creches não deveria ser mais um problema para as famílias, que já enfrentavam horários difíceis. -----

Quanto à proteção do lobo ibérico, destacou que eram defensores acérrimos desta causa, porém que já tinham recebido muitas críticas, incluindo de militantes do Partido Socialista, bem como de outros, mas sublinhou que não eram demagogos e que continuariam a defender o lobo ibérico. No entanto, também reconheceu as dificuldades enfrentadas pelas pessoas cujos rebanhos eram dizimados por ataques de lobos, o que as obrigava a pedir compensações ao ICNF. Lamentou que estas compensações muitas vezes não chegassem a tempo, e de que haverá situações que nem chegam a ter conhecimento. -----

Esclareceu que, além da política de compensação, tinham implementado medidas de ajuda, trabalhando com produtores de gado, tendo já pagado uma parte significativa dos custos relacionados com a sanidade animal. E, entretanto, que estavam a adotar outras medidas de apoio à atividade pecuária e que procuravam estar do lado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dos pequenos produtores e pastores. Defendeu que, embora a União Europeia queira preservar o lobo ibérico, isso não deveria ser feito à custa dos prejuízos das pessoas e, nesse sentido têm conseguido manter um equilíbrio, colaborando com pastores, produtores e proprietários de rebanhos. Admitiu que lhes chamavam "amigos do lobo", o que é verdade, mas frisou que também eram amigos dos habitantes locais, incluindo aqueles que sofriam prejuízos, aos quais procuravam prestar apoio. -----

E que seria melhor que as instituições governamentais que muitas vezes estão longe, que tivessem mais cuidado nessa área, porque também ficaria revoltado se tivesse um rebanho que fosse atacado e sentir-se-ia desprotegido se não tivesse direito a qualquer compensação ou apoio. -----

Relativamente à ironia do Dr. José Augusto em relação à ideologia de ser de esquerda ou de direita, exemplificou que, na sua visão, o mais importante é que a política resolva os problemas das pessoas. E que, caso a política não cumpra esse objetivo, a ideologia torna-se irrelevante. -----

Deu o exemplo concreto de a primeira ministra da Dinamarca ter conseguido dizimar completamente a extrema-direita no país, graças a algumas medidas práticas, como o maior controlo das fronteiras e a vigilância mais rigorosa dos apoios sociais. -----

Reconheceu que é necessário evitar cair na demagogia e concordou, em parte, com o PCP quanto à importância de se agir com cuidado. Alertou que, ao basear-se em rumores ou ideias falsas, pode-se acabar por prejudicar sistemas de assistência social em que paga o justo pelo pecador. Portanto que é necessário cuidado, mas se a política não resolver o problema das pessoas, discutir política ou ideologia é irrelevante. Admitiu que, em determinadas circunstâncias, algumas das medidas tomadas pela Câmara possam ser enquadradas tanto na direita como na esquerda, mas o importante é que elas sejam tomadas para resolver os problemas das pessoas sem comprometer os valores da social democracia que muitas vezes é tão penalizada tanto pelo PSD como pelo PS. No entanto, esclareceu que a sua observação não era uma crítica, e que o PSD acredita mais na iniciativa individual e numa sociedade mais competitiva e o PS acredita mais numa sociedade mais inclusiva numa sociedade de justiça social, mas que esta pode ser feita por caminhos diferentes. -----

Reconheceu não pensar muito na ideologia e disse até haver situações, no seu Partido, com as quais não concorda. Que apresentou duas propostas para o último programa eleitoral do PS e não foram aceites. Tratava-se do reforço da autoridade dos funcionários públicos em escolas e hospitais, por defender que os médicos e professores não deveriam continuar a ser agredidos sem consequências, criticando o facto de esses atos serem considerados crimes semipúblicos e sendo semipúblicos impedem os agredidos de fazerem queixa por medo e vai continuar-se a assistir a este tipo de situações. -----

Considera que ser de esquerda também é ser exigente e exigir responsabilidade, portanto estas situações de agressão deveriam ser consideradas crime público. -----

Disse que houve pessoas no partido que riram das ideias, no entanto que estas seriam reconsideradas caso surgissem casos mais graves. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Reiterou que a ideologia tem que ter um carácter prático e que pouco importa que seja do PS ou do PSD, desde que não ponha em causa os valores e que embora a ideologia seja importante, o mais relevante é resolver os problemas das pessoas. -----

**Celina Sousa – PCP/PEV:** referiu que a questão levantada relativamente aos caixotes do lixo não estava relacionada com o local onde foram colocados, mas que os caixotes antigos permitiam abrir a tampa e colocar os sacos facilmente, podendo escolher o lado onde o inserir, enquanto os novos modelos, devido à abertura reduzida e ao acumular de sacos na entrada, dificultavam a colocação de novos sacos, a menos que se empurre à mão, o que é complicado. -----

Portanto que não referiu a colocação de pneus nos caixotes, mas que a abertura limitada não permitia que se depositassem mais resíduos, o que não acontecia com os modelos anteriores, que facilitavam essa tarefa. -----

Quanto aos locais onde os caixotes foram colocados, que o que afirmou foi ter observado caixotes no meio da estrada e caixotes em lugares de estacionamento reservados a pessoas com mobilidade reduzida. -----

Relativamente à questão dos salários, reconheceu que o executivo não faz parte do conselho de administração das empresas, mas no âmbito da angariação de novas empresas o executivo tem poder fazer a diferença, disse.

**José Augusto Sousa - PPD/PSD-CDS/PP:** referiu que nos documentos recebidos no início da Assembleia, sobre a assunção de compromissos plurianuais, consta a contratação de gás propano para o aquecimento das piscinas. Acha que seria de esperar que um executivo comprometido com questões ambientais já tivesse considerado substituir esse tipo de combustível por uma alternativa mais sustentável. -----

Outro aspeto tem a ver com a quantidade de pessoas que têm chegada ao concelho, muitas delas provenientes da Venezuela, uma economia liberal, que conta com grande apoio. No entanto, os jovens que chegam cá, mesmo com o 12.º ano, após a frequência de um breve curso de português, não podem frequentar a escola profissional para aprender uma profissão. E este problema não é exclusivo de Coura; é uma questão que compete ao Ministério da Educação e que se arrasta há anos. E neste sentido pergunta se a Câmara não devia ter preocupações a este nível, se a Câmara não tem competências para intervir e se não seria possível desenvolver iniciativas que atraíssem pessoas com qualificações ou competências específicas. -----

Eu já sei que está a perguntar, quantos são, basta um. Um é uma pessoa. Quando às vezes se diz aqui nós temos que nos preocupar com as pessoas, mas as pessoas é uma, mais uma. -----

Portanto, quando se pergunta o que é que se faria de diferente, poder-se ia fazer muita coisa. Referiu estarem de acordo com o que se vai fazer, é verdade que o principal é resolver o problema das pessoas, mas a posição como se abordam esses problemas é muitas vezes influenciado pela ideologia. -----

Ora, se querem captar gente, vamos estar de braços cruzados ou vamos só procurar investidores externos. E quando eles perguntam, quantos engenheiros têm no concelho? Quantos engenheiros mecânicos, engenheiros civis, engenheiros informáticos, engenheiros eletrotécnicos, onde é que eles estão? Como é que os traz para trabalhar em Coura? E qual é a nossa resposta? E que é necessário pensar nessas respostas. -----

MANDATO DE 2021 A 2025



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Que desconfia que, de vez em quando, algumas perguntas destas apareçam, sendo que seja é a nossa capacidade de resposta que tem que ser colocada à prova e que temos de ter a capacidade de dar soluções a quem queira investir cá ou quem queremos que invista a cá. -----

Nestes termos, disse que votariam favoravelmente o orçamento, com a esperança que ele seja cumprido na íntegra e que traga resultados positivos para o nosso concelho. -----

**Presidente da Câmara:** em resposta a Celina Sousa disse que, de facto, numa primeira fase, quando os contentores foram colocados, alguns não ficaram muito bem posicionados, mas, entretanto, essas situações já foram retificadas. -----

Quanto às observações de José Augusto Sousa, respondeu que relativamente ao gás, sim, tinham de mudar. “Eu até gostaria de comprar um carro elétrico, mas para já continuo com o meu velho, que ainda irá andar mais algum tempo. Ou seja, já pensámos em mudar para uma energia mais verde, porque até é mais de esquerda, mas o problema é que o equipamento existente foi adquirido há pouco tempo é um equipamento convencional e isso implica uma candidatura de eficiência energética, e as candidaturas de eficiência energética do anterior quadro comunitário que foram um verdadeiro falhanço.-----

E neste contexto há alguns constrangimentos e há situações em que vai ser a própria Câmara a fazê-lo, sem recurso a fundos comunitários, portanto, já pensamos nisso só que como disse há pouco, o dinheiro não chega para tudo e muitas vezes temos que fazer opções. Embora reconheça a sugestão ou crítica, que até faz sentido e que devemos lutar e preservar cada vez mais por energia limpa, só que, muitas vezes, é preciso avaliar o investimento e evitar desperdícios, nomeadamente deitar ao lixo tecnologia comprada há poucos anos. -----

Não há vergonha nenhuma em dizer que, por muito tempo, utilizei gasóleo em casa, até aumentar o preço. Agora, já tenho um sistema mais limpo, mas tudo depende das condições financeiras de cada pessoa. Não tenho dúvidas de que, se todos pudessem, teriam carros elétricos ou painéis solares. Por isto, os investimentos devem ser ponderados.-----

Relativamente à situação das necessidades dos empresários, disse que no ano passado apareceu uma empresa que precisava de soldadores TIG. Em colaboração com a EPRAMI fizemos uma formação que foi um sucesso, numa turma de 32 pessoas, 28 concluíram a formação certificada pela Tube. -----

De seguida como havia essa necessidade e alguma motivação, abrimos um curso de soldadura na escola profissional, estando agora o equipamento necessário a ser montado. E cada aluno precisa de um equipamento de exaustão dos gases tóxicos o que representa um investimento significativo.-----

E estamos a investir nessa área, mas caso apareça uma empresa com necessidade noutra área e que precise de formação, estaremos sempre dispostos a colaborar com os empresários. E para acudir àquelas situações que falou a escola profissional submeteu uma candidatura para formação modular no valor de 800 mil euros e algumas dessas formações serão para responder às preocupações que referiu. -----

Ou seja, não sei se vamos conseguir tudo, mas nunca perderemos uma empresa por falta de formação. Aliás, estamos a trabalhar com uma empresa com sede no norte da Galiza, que é uma empresa norueguesa de

MANDATO DE 2021 A 2025



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

metalomecânica que virá instalar-se em Paredes de Coura e já estamos a trabalhar nos planos de formação com empresários que, entretanto, tiveram conhecimento através de um formador que estávamos a promover o curso de soldadura TIG e procuraram-nos para colaborar em novas formações e outras soldaduras mais complexas, porque vão precisar de soldadores que não os encontram em lado nenhum. -----

Se calhar não respondemos a tudo, mas podemos garantir que nunca perderemos nenhum investidor por falta de formação ou de requalificação de mão-de-obra. Estamos sempre ao lado dos empresários, até porque isso tem sido um dos grandes eixos estratégicos da nossa governação ao longo de todos estes anos. -----

Agora também podemos ter algumas falhas pontuais, mas de uma forma geral procuramos sempre responder às pessoas e aos empresários. -----

**O Presidente da Assembleia submeteu à votação a proposta de Documentos Previsionais para o período de 2025 a 2029 e do Mapa de Pessoal para 2025, que foi aprovada por maioria, com 30 votos a favor, sendo 23 do PS, 4 do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV, 1 do independente e 1 abstenção do PPD-PSD/CDS-PP. -----**

**José Augusto Sousa, PPD/PSD-CDS/PP:** declarou: “sem prescindir das diferenças que nos colocam e na utilização dos meios disponíveis que gostaríamos de ver implementados, o grupo municipal do PSD vota favoravelmente, com a predisposição e o desejo de que o orçamento seja executado na sua plenitude.-----

**Presidente da Assembleia:** esclareceu que a declaração de voto do porta voz do grupo municipal do **PPD/PSD-CDS/PP** se referia à votação favorável, excetuando, assim, o voto de abstenção, da declaração. -----

**No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----**

### AUTORIZAÇÃO DE CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE CURTO PRAZO

**Ponto nº 04: - Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização para contratação de um empréstimo, de curto prazo, durante o ano 2025.-----**

**Presidente da Câmara:** É um empréstimo normal que todos os anos trazemos à autorização desta Assembleia, no valor de trezentos mil euros, para acorrer a eventuais dificuldades de tesouraria. Ele é sempre amortizado até ao final do exercício do ano económico em que foi contratado. -----

Solicitamos propostas às instituições bancárias sendo que a que deu condições mais favoráveis foi a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste. -----

**A proposta de autorização para contratação de um empréstimo, de curto prazo, durante o ano 2025, foi aprovada por unanimidade, com 30 votos a favor, sendo 23 do PS, 4 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.-----**

**Um membro do PPD-PSD/CDS-PP (Maria Elisabete Barbosa da Costa) ausentou-se da sala. -----**

**No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----**

**Presidente da Assembleia:** referiu que os pontos 5, 6, 7 e 8 da ordem de trabalhos podiam ser discutidos em conjunto e votados separadamente. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### PARTICIPAÇÃO NO IRS SOBRE OS RENDIMENTOS DO ANO DE 2025

**Ponto nº 05: - Apreciação, discussão e votação da proposta da percentagem de participação no IRS, dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no Município de Paredes de Coura, relativa aos rendimentos do ano de 2025.**-----

**Presidente da Câmara:** quando se fala de impostos, é aí que conseguimos ver as verdadeiras divergências, relevantes ou substanciais. É neste contexto que se discute ideologia e modelos de sociedade.-----

Naturalmente, a função dos impostos procura sempre a criação de uma sociedade mais justa e equilibrada e os impostos são sempre uma contribuição individual para alcançar essa justiça social.-----

Mas eu não consigo entender que até o próprio modelo de economia capitalista só consegue sobreviver associado também ao regime democrático. As democracias só conseguem sobreviver com um sistema de impostos justo, uma vez que é em países subdesenvolvidos e sociedades desequilibradas que são geradas revoluções, instabilidade e desigualdade. Sendo que essas sociedades não serão capazes de atrair investimento e de sustentar serviços sociais, como por exemplo, as escolas, os hospitais, ou outras valências com capacidade de responder aos anseios das pessoas. Portanto, eu digo que sem impostos não é possível haver uma sociedade verdadeiramente justa e democrática e a tributação deve funcionar como uma plataforma de estabilidade e de promoção da justiça social.-----

Os países mais desenvolvidos que possuem um verdadeiro Estado Social têm modelos de tributação que geralmente tributam aqueles que mais riqueza produzem e aqueles que têm maiores rendimentos.-----

No caso do IRS, é evidente que há uma franja da sociedade que paga IRS e não é rica, ou seja, em alguns campos de transição algumas pessoas enfrentam dificuldades devido à carga fiscal. Assim, não se pode querer aliviar a carga fiscal para pessoas com rendimentos superiores líquidos a cem mil euros, que se destacam da maior parte dos portugueses que têm salários líquidos mensais à volta dos mil e quinhentos euros. Portanto, uma sociedade equilibrada, com uma democracia consolidada, forte e com paz social só é possível com impostos, não há alternativas a esse modelo.-----

O IMI, de facto, no caso de Paredes de Coura, é o imposto que gera mais reclamações. Mas é evidente que o Município de Paredes de Coura tem a taxa de IMI fixada no valor mínimo e com benefícios para os agregados familiares com três dependentes ou mais e cuja redução pode chegar aos 140 euros. No entanto o IMI continua a ser uma receita muito representativa no orçamento da Câmara Municipal. Estamos a criar condições para criar riqueza e naturalmente ao criar riqueza também se estimula a criação de mais riqueza e de mais matéria tributável.-----

Neste período de transição, em que dependemos ainda muito das transferências do Estado, não podemos, de certo modo, erodir o lado da receita, o que para nós até seria simpático, até sob o ponto de vista eleitoral.-----

Relativamente à derrama, é um imposto que apesar de gerar algumas queixas por parte dos empresários de Paredes de Coura, já há, de certo modo, um mecanismo de proteção às empresas com um volume de negócios inferior a cento e cinquenta mil euros que estão isentas do pagamento desse imposto.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Depois até diria que, se criámos condições para se implantarem em Paredes de Coura, se grande parte da competitividade dessas empresas se deve ao empenho dos trabalhadores de Paredes de Coura, também é justo que algumas dessas empresas, especialmente as que exportam milhões, paguem derrama e até agora, e não estou a fugir à verdade, nunca tive nenhum empresário de alguma multinacional que exporte muitos milhões que tivesse manifestado considerar a derrama um imposto injusto. Se nós formamos a mão-de-obra, se os ajudamos muitas vezes no processo complexo que é um licenciamento industrial e damos apoio, se porventura tiverem problemas, por exemplo, com o fornecimento de energia elétrica ou de água, com certeza que preferem esse apoio do que propriamente estarem preocupados com a tributação da derrama. Obviamente que ficaríamos contentes, como todas as pessoas, por não terem de pagarem impostos ou pagarem o menos possível. Mas se fizermos uma análise racional e equilibrada, verificamos que não é possível existir democracia, ou até a própria economia capitalista não tem possibilidades de sobrevivência sem um sistema de tributação que promova a justiça social, que passa por criar equilíbrio entre salários e grupos sociais e com uma classe média estável que garanta uma sociedade sem muitas discrepâncias. Diria, até, que a nível do rendimento, geraria desigualdades sociais gritantes e nesse contexto, não há sociedade que sobreviva. -----

Embora sejam algo de que não gostamos, os impostos são fundamentais para a sobrevivência do próprio regime democrático e para a construção de uma sociedade mais segura, mais estável e equilibrada, o que não é possível fazer fora de um quadro de tributação. -----

Em alguns casos, temos pessoas que se queixam, mas também não são os impostos que são a solução para resolver todos os problemas da economia, porque se assim fosse, todos os países acabavam com os impostos e os problemas de desenvolvimento estavam a resolvidos. -----

Por fim disse querer fazer uma crítica ao PSD e que não vê mal nenhum nisso, até porque o PSD também lhe faz várias, até bastantes, mas que não considera justo o que aconteceu na última discussão sobre o IRS, que não faz sentido que uma pessoa que viva do seu salário à volta dos mil e quinhentos euros, tenha menos vantagens fiscais do que um quadro de uma empresa que ganha anualmente cento e cinquenta mil euros. Que é uma questão de justiça. Portanto, que os impostos devem cumprir uma função de equidade e é aqui que existem discrepâncias claras entre o PS e o PSD. -----

**José Augusto Sousa, PPD/PSD-CDS/PP:** a receita e os impostos do Estado representam o dinheiro retirado do esforço das pessoas ou do desempenho das empresas. Não, não é mais nada. Portanto, quanto mais os impostos aumentam, mais dinheiro se retira às pessoas e menos liberdade se lhes dá de decidirem o que fazer com o produto do seu trabalho. E dizer que impostos é bom, é o mesmo que aceitar que em Portugal, cerca de cento e cinquenta dias anuais de trabalho de cada português são do Estado. E, portanto, a questão é, para termos este nível de Estado, faz sentido dizer às pessoas que quase metade do tempo que elas trabalham não resulta em benefício delas, mas do Estado. -----

Depois olhamos para outros casos, e o que nos dizem é que até no sentido capitalista é quase olhar para o que dizia Milton Friedman, um Prémio Nobel da Economia, que a simples decisão do Estado de não entrar na



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

economia era um poder do Estado. Assim, não é que o Estado não vá cobrar impostos é a simples decisão de que eu não cobre impostos já é um poder do Estado. -----

Dentro da Europa, comparamos, às vezes, os modelos de desenvolvimento e a capacidade de desenvolvimento de alguns países, comparando como eles se posicionam relativamente a Portugal, como o caso de Espanha e em alguns casos, o de França. -----

Portugal e Irlanda enfrentaram um conjunto de dificuldades relativamente recente. No entanto, qual foi a resposta de Portugal e qual foi a da Irlanda, qual é o desempenho de Portugal e qual é o da Irlanda, qual é o nível de impostos em Portugal e qual é o nível de impostos da Irlanda.? Para quem defende o capitalismo também diz que o nível de impostos é importante. Penso que a sociedade portuguesa está muito longe de ser capitalista. A única sociedade que se aproxima do capitalismo diria que é a dos Estados Unidos. A economia portuguesa que tem uma taxa de tributação de quase 40% não pode ser considerada capitalista, portanto, este modelo fiscal foi uma construção maioritariamente do Partido Socialista, não é de mais ninguém. -----

Quanto às questões essenciais: -----

**Taxa municipal de direitos de passagem**, claramente a favor desde que o preço não seja refletido na tarifa cobrada aos courenses. -----

**IMI**: há muitos anos que o PSD tem defendido a aplicação da taxa mínima de tributação aos prédios urbanos. Demorou, mas chegamos lá. Mas ainda faltam mais passos: primeiro, o IMI, no conjunto global do orçamento e da execução do orçamento, é uma receita baixa. Poderá não ser totalmente dispensável, mas é uma receita baixa; Segundo, a questão das famílias numerosas deveria ser acentuada significativamente; Terceiro, há outras medidas que nós vimos defendendo, ou seja, há um conjunto de prédios urbanos no concelho aos quais deveria ser dada isenção de IMI para a reconstrução e aumento da capacidade construtiva, para que em vez de termos prédios em ruínas tivéssemos prédios renovados e, com isso, permitisse o aumento da população das nossas freguesias em vez de estarmos a concentrar tudo na Vila. Isto é política e política diferente daquela que tem sido seguida. Portanto, quanto ao IMI, sim, está na taxa mínima, mas há ainda muito caminho a percorrer. Não é só a dar isenção de IMI para projetos de elevado interesse com qual também concordamos. Portanto, quanto a esta questão há ainda muito caminho a percorrer. -----

Quanto ao IRS, é verdade que tem sido por pressão do PSD que a taxa baixou dos cinco para os três por cento, mas ainda falta dos três para zero. Portanto, não deixo de defender esta posição, face à insignificância do valor. Afeta um largo número de pessoas do concelho que têm salários médios e seria um incentivo para aumentar a vinda do número de pessoas para Coura. Portanto, congratulamo-nos com a descida, mas defendemos a sua descida para zero. Essa é a posição desde sempre do PSD. -----

Quanto à derrama, na última Assembleia dei alguns números estatísticos e fiz referência a fatores positivos, mas não podemos esquecer que a esmagadora maioria do número de empresas do concelho são empresas familiares e uma parte significativa dessa maioria são empresas familiares de marido e mulher. Essas não pagam, apenas porque não atingem o patamar mínimo de tributação dos cento e cinquenta mil euros. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mas volto a dizer como tenho dito desde sempre: a taxa de derrama é um imposto injusto, porque se esse casal decidir, separadamente, exercer a mesma atividade, nem que fature mais de cento e cinquenta mil euros não paga nenhum imposto. Mas se se constituir como uma unidade organizacional numa empresa, cobrando cento e cinquenta mil, leva com dez por cento ou o que está proposto, sobre o valor do volume de negócios. -----

Neste contexto, afirmou que não era uma situação justa. Que justiça seria exigir que as empresas presentes em Paredes de Coura cumprissem o exigido na lei, terem um estabelecimento autónomo e, em função da contabilidade desse estabelecimento, pagassem o imposto de IRC devido por estar em Coura. E aí já em linha com a questão levantada pelo Sr. Presidente, de que ao estarem em Coura, deveriam contribuir para o concelho. Mas não é isso que acontece pois não é a derrama que resolve essa questão. Destacou que se deviam questionar os empresários sobre se tinham ou não a exploração de Paredes de Coura registada autonomamente, como deveriam ter, e qual era o imposto e o rendimento obtido em função dessa exploração ou se, como alguns empresários estariam apenas a usar Coura negativamente, para os custos, e terem os rendimentos noutros locais.-----

Assim, não é a derrama que deveria ser responsável por essa tarefa, mas o IRC, destacando que as receitas do IRC é que deveriam ser distribuídas de forma correta. Portanto, que havia aqui alguma confusão. -----

A derrama é uma taxa municipal adicional à tributação das empresas. Cria falta de competitividade nas empresas de Paredes de Coura. E, portanto, não contem que o PSD vote a favor. E que, obviamente, iria votar contra a aplicação da derrama. -----

Resumindo disse: quanto à proposta do IRS, o PSD vai votar favoravelmente, recomendando mais uma vez que se amplie a redução dos cinco por cento de IRS previstos na lei. -----

Em relação à taxa de direitos de passagem, vota favoravelmente. Em relação ao IMI vota favoravelmente a aplicação da taxa mínima, mas recomenda a ampliação dos efeitos do IMI familiar, das isenções de IMI previstas na lei para a recuperação de prédios urbanos degradados. -----

Em relação à derrama, obviamente, vota contra por entender que é um imposto socialmente injusto, que não reflete nem reequilibra, nem tributa, nem faz reconhecer a importância e a contribuição das empresas para o desenvolvimento de Paredes de Coura, como deveria ser a exigência no estabelecimento em Paredes de Coura por essas empresas.-----

**Manuel Monteiro – PS:** disse querer retorquir um pouco a argumentação do PSD pois que faz sempre bem ao debate democrático, embora os argumentos se repitam. Que embora haja algumas nuances do PSD que são evoluções, mas o que os separa é a questão do IRS, da derrama e do IMI. Em parte do IRS. É a velha questão, a social democracia tem duas vertentes, nós somos sociais democratas, vocês são muito mais liberais, cada um por si. Cada um por si, o Estado não arrecada porque não tem que distribuir nem tem que ter medidas equitativas de alavancagem da dimensão individual das pessoas. É cada um por si. A Irlanda também era cada um por si. Era um paraíso fiscal. Agora é a Google, a Apple, que têm de devolver milhares de milhões de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

impostos. Por alguma razão, será. É a atratividade pura e dura. E quanto ganham na Dinamarca, que tem uma carga fiscal superior à nossa e quanto ganham na Suécia, na Noruega e na Finlândia? -----

A consciência social, aliás, quem foge aos impostos nos países escandinavos é socialmente marginalizado. Ao passo que nós, eu não queria entrar por dimensões religiosas, que temos uma veia judaico-cristã, é muito mais valorizado o chico esperto, o esperto. Não é o inteligente ou o responsável social. É o esperto. O esperto é muito mais valorizado.-----

Ora bem, mas em relação a essa dimensão, é a social democracia, que o PS assume, é que tem que ter esta dimensão de recolher para redistribuir e é importante termos essa capacidade e os impostos que são possíveis cobrar em termos municipais. Porque toda a gente gosta de ter bons passeios, melhores jardins e boas estradas. Mas como é que se faz a renovação e a manutenção da rede viária? É com receitas. Onde é que se pode ir buscar alguns meios? No caso da dimensão de Parede Coura é pouco, mas é algo. E o IMI contribui para isso. Agora em relação ao valor mínimo, de facto, houve épocas em que se aprovou a taxa de 5%. Entendeu-se que se devia aliviar o valor relativamente à taxa sobre o número de famílias numerosas e se calhar não é assim tão significativo o número de famílias numerosas que têm essa possibilidade. Tenho a ideia, uma ideia muito empírica, mas provavelmente é isso. -----

Em relação à derrama pode haver todo o argumento, de que é injusto e todas as nuances de que de uma forma fiscalmente organizada, uma empresa pode ter que pagar derrama e pode não ter. De qualquer maneira, como aqui foi já afirmado por um volume de negócios de cento e cinquenta mil euros, muito poucas empresas aqui em Paredes de Coura, estarão na condição de pagar essa taxa. Portanto é uma receita de que a autarquia não pode deixar de deitar mão.-----

Naturalmente, estaremos em posição de votar favoravelmente as respostas do executivo em relação a esta matéria. -----

**A proposta da percentagem de participação no IRS, dos sujeitos passivos com domicílio fiscal no Município de Paredes de Coura, relativa aos rendimentos do ano de 2025, depois de submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.** -----

**No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta.** -----

### TAXAS DE IMI A APLICAR EM 2025

**Ponto nº 06:** - Apreciação, discussão e votação da proposta de fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis, relativo aos prédios urbanos para o ano de 2025. -----

**A proposta de fixação do Imposto Municipal sobre Imóveis, relativo aos prédios urbanos para o ano de 2025, depois de submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.** -----

O **PPD-PSD/CDS-PP**, em relação ao IMI, votou favoravelmente a aplicação da taxa mínima porque é o mínimo, mas com a recomendação de ampliação dos efeitos relativos ao IMI familiar. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

### FIXAÇÃO DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM

**Ponto nº 07:** - Apreciação, discussão e votação da proposta de fixação da taxa municipal de Direitos de Passagem, para o ano de 2025. -----

**A proposta de fixação da taxa municipal de Direitos de Passagem, para o ano de 2025, depois de submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.**-----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

### LANÇAMENTO DE DERRAMA - 2025

**Ponto nº 08:** - Apreciação, discussão e votação da proposta de Derrama. -----

**A proposta de derrama depois de submetida à votação, foi aprovada por maioria, com 27 votos a favor, sendo 23 do PS, 1 Independente, 2 do PCP/PEV, 1 do PPD-PSD/CDS-PP e 4 votos contra, do PPD-PSD/CDS-PP ( Miguel Filipe Viana; José Augusto Sousa; Maria Elisabete Costa; João Manuel Carvalho), com a declaração de voto que se transcreve: "Votamos contra porque achamos que é uma taxa socialmente injusta que não reflete, nem reequilibra, nem tributa, nem faz reconhecer a importância e a contribuição das empresas para o desenvolvimento de Paredes de Coura, como deveria ser exigência do estabelecimento de Paredes de Coura por essas empresas."**-----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

### ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

**Ponto nº 09:** - Apreciação, discussão e votação da proposta de delegação da competência de autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais, no Presidente da Câmara, ao abrigo do disposto no nº 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na sua redação vigente. -----

**Presidente da Câmara:** referiu que esta delegação de competências é necessária em situações que exijam uma decisão rápida para responder a emergências e não perder oportunidades estratégicas. Portanto que é fundamental que a Assembleia Municipal autorize o Presidente da Câmara a assumir compromissos até ao limite de aproximadamente cem mil euros, necessária para acudir em situações de urgência e que garanta a existência de meios financeiros e que tem sido normal para evitar perda de oportunidades. -----

**A proposta de delegação da competência de autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais, depois de submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente.**-----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### LISTAGEM DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS

Ponto nº 10 – Tomar conhecimento da listagem de compromissos plurianuais assumidos no âmbito da autorização genérica da Assembleia Municipal de 15-12-2023, em cumprimento do estipulado na alínea c) do art.º 6.º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

Presidente da Assembleia: lembrou que o ponto seguinte a discutir tinha sido introduzido no início dos trabalhos desta sessão. -----

### CONTRATAÇÃO DE APÓLICES DE SEGUROS – ANUALIDADES DE 2024/2025

PONTO 11: Apreciação, discussão e votação de proposta para submissão à autorização prévia da Assembleia Municipal a assunção do compromisso plurianual decorrente da contratação de apólices de seguro (anuidade 2025), pelo valor máximo de € 120 000,00 (cento e vinte mil euros), isento de IVA, despesa a realizar nos anos económicos de 2024 e 2025. -----

Presidente da Câmara: disse que o primeiro concurso tinha ficado vazio. E de que a assunção deste compromisso era da competência da Assembleia Municipal. -----

José Augusto Sousa, PPD/PSD-CDS/PP: Disse ser evidente avançar com a questão dos seguros e que iria ser aprovada. -----

De seguida, disse querer comentar o que tinha sido referido acerca da Dinamarca, Suécia e Noruega, países considerados ótimos exemplos e maioritariamente governados por partidos de esquerda, nos últimos anos. Porém que, só na Dinamarca, cerca de setenta por cento da população reconhece ter rendimentos não declarados. Que é um facto estatístico. Portanto, a ideia de que só os países do sul é que têm este tipo de problemas, não é correto, porque quando a tributação é elevada, mesmo que justa, nem toda a gente paga. ----

Presidente da Assembleia: advertiu que a intervenção não tinha muito a ver com a proposta em discussão. ----

A proposta de autorização prévia da Assembleia Municipal a assunção do compromisso plurianual decorrente da contratação de apólices de seguro (anuidade 2025), pelo valor máximo de € 120 000,00 (cento e vinte mil euros), isento de IVA, despesa a realizar nos anos económicos de 2024 e 2025, depois de submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, com 31 votos a favor, sendo 23 do PS, 5 votos do PPD-PSD/CDS-PP, 2 do PCP/PEV e 1 Independente. -----

No termo desta votação, foi deliberado, por unanimidade, aprovar esta parte da ata em minuta. -----

### INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Ponto nº11 - Intervenção do público.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**O Presidente da Assembleia**, verificando haver elementos do público interessados em intervir e considerando que o período de intervenção do público é tão fundamental como os restantes, propôs a continuidade dos trabalhos para além da meia noite.-----

Ninguém se opôs.-----

**Venâncio Fernandes:** Esta é a última Assembleia do ano e a última Assembleia em que o orçamento é apresentado pelo atual Presidente da Câmara. O próximo orçamento já será apresentado por outro presidente. Provavelmente será um marco, porque também será ao longo de muitos anos, a última Assembleia de final de ano apresentada por um presidente proveniente do setor público. E, seguramente, o próximo presidente será oriundo do setor privado, pelo que será também um marco, acreditando naquilo que está previsto.-----

O que me trouxe aqui é que durante esta semana, na comunicação regional, li três notícias que me inspiraram e que têm a ver com assuntos que ao longo dos anos, mas principalmente nestes últimos três anos, fomos falando. E uma das notícias tinha a ver com a última reunião das assembleias municipais que ocorreu em Viana do Castelo que referia que uma grande parte dos membros da Assembleia Municipal não leem os documentos que aprovam. E eu compreendo isso e muitas vezes não os leem pela complexidade dos mesmos, principalmente quando se trata do orçamento. Eu próprio tenho alguma dificuldade e já partilhei isto com o Sr. Presidente que concordou que esta situação se poderia alterar se os documentos, que têm normas e procedimentos obrigatórios, viessem acompanhados de um pequeno resumo que fosse de leitura fácil para a maioria de nós, que não somos especialistas nestas áreas contabilísticas, perceber efetivamente, o que está no orçamento.-----

A segunda notícia fala da questão, que tem sido recorrente, principalmente pelo Dr. José Augusto que tem sido um defensor acérrimo na transmissão em direto das assembleias municipais. E daquilo que estive a ler sobre esse assunto, obviamente que há as duas opiniões, mas prevalece a ideia de que o comportamento dos membros da Assembleia não é razão suficiente para que elas não sejam transmitidas, dando como exemplo, aquilo que se passa na Assembleia da República e, portanto, se calhar é um assunto que deverá voltar para discutir, efetivamente, o que se pode fazer.-----

**Presidente da Assembleia:** interveio para dizer que, de acordo com o artigo 31º do Regimento, os pedidos de esclarecimento do público, são sempre dirigidos à mesa e nunca, em especial a qualquer membro da assembleia, grupo municipal ou câmara. Que as intervenções devem ser colocadas em pedidos de esclarecimento. E fazer comentários sobre o funcionamento da Assembleia não está dentro do artigo correspondente à participação do público. Aliás, é dito que a nenhum cidadão é permitido intrometer-se nas discussões, aplaudir ou reprovar as opiniões emitidas, etc, ou seja, fazer considerações sobre aquilo que se passa nesta Assembleia, portanto pediu que tivesse em atenção o Regimento. E que, na qualidade de membro privilegiado, tendo em conta que foi vereador durante bastante tempo, tem conhecimento do Regimento que lhe foi distribuído. Nesse contexto, pediu que tivesse em conta os pontos de 3 e 5 do art.31º, do Regimento.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

**Venâncio Fernandes:** uma terceira notícia que fala aqui de um concelho vizinho, em que o seu Presidente, com grande ênfase, destaca, de forma muito relevante, a implementação de charcas como forma de responder às alterações climáticas e ajudar na retenção de água e que é um projeto inteligente que pode servir de exemplo para outras regiões do país. -----

Fui buscar este assunto porque efetivamente, ao longo dos últimos três anos de reuniões de Câmara, tenho trocado impressões com os meus colegas e com o sr. Presidente sobre esta situação ao qual tenho tido algum acolhimento, mas efetivamente tenho pena que sendo o último orçamento do sr. Presidente, algumas dessas questões não estejam lá incluídas. -----

E há uma outra questão que terá a ver com alteração ao regulamento no sentido de os vereadores eleitos por outro partido poderem ter um período que não estivesse dependente da autorização do sr. Presidente para explicar à Assembleia, independentemente da tendência de voto, favorável ou não, que têm uma opinião diferente para podermos explicar efetivamente para que a Assembleia possa discutir essas coisas, porque efetivamente é a função da Assembleia. -----

**Presidente da Assembleia:** o Regimento aplica a lei geral e a lei geral diz que os vereadores podem intervir desde que autorizados pelo presidente da câmara ou pelo plenário e não pela mesa. E se o presidente da câmara não autorizar, podem recorrer para o plenário desde que obtenha maioria simples. -----  
Esta tem sido a prática e a todos os vereadores que quiseram intervir, nunca lhes foi recusada a palavra. -----

**Venâncio Fernandes:** Disse estar a falar destes assuntos que foram o resultado dos discursos e das intervenções ouvidas na reunião do anuário das assembleias municipais. -----  
Agradeceu a oportunidade e desejou a todos e às respetivas famílias um Santo Natal e um bom Ano Novo com saúde, sucessos pessoais, profissionais, em harmonia, imbuídos num espírito de colaboração, contribuindo para acabar com a crispação que se vive na nossa sociedade e em que todos acham que a razão está exclusivamente do seu lado e não está. -----

**Presidente da Assembleia:** referiu que a ADREL é uma associação de assembleias municipais que promoveu a divulgação do Anuário em Viana do Castelo, no último sábado. -----  
O problema que se coloca é que muitas vezes há associações que consideram as assembleias municipais parlamentos locais ignorados, mas que é necessário refletir sobre o papel destas associações. -----  
Que houve uma proposta de alteração do papel das assembleias, conferindo-lhes muito mais protagonismo, mas que não foi aprovada no Parlamento. Temos de conviver com a lei que temos e lutar por um equilíbrio dos diversos órgãos. -----  
Não reconheço que esta Assembleia Municipal de Paredes de Coura seja um Parlamento local ignorado. Pelo contrário, cada um de nós, cada um de vocês, valoriza este Parlamento local e as assembleias de freguesias que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também são parlamentos locais e em conjunto, construímos aqui estes parlamentos locais que não são ignorados e que têm as suas próprias competências. -----

### ENCERRAMENTO

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelo Presidente da Assembleia Municipal, pelo que de tudo, para constar, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo presidente e pelas secretárias.-----